



## **O BEM ESTAR ANIMAL NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA VILA FLORESTAL EM LAGOA SECA/PB**

Ana Carolina Bezerra<sup>1</sup>; Ewerton Guilherme Alves de Sousa<sup>1</sup>; Benedito Marinho da Costa Neto<sup>2</sup>; Alfredo Rosas de Lima Júnior<sup>1</sup>; Camila Firmino de Azevedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Agroecologia e Agropecuária, Universidade Estadual da Paraíba;

<sup>2</sup>Faculdade Mauricio de Nassau

E-mail: carol\_bezerra@yahoo.com.br

### **1. Introdução**

A importância dos animais de estimação na vida dos seres humanos estende-se desde 10 mil anos atrás. Langoni et al. (2011) ressaltam a importância desta interação na atualidade, especialmente quando são considerados os inúmeros benefícios que redundam desta convivência. Neste contexto, os animais de estimação, especialmente cães e gatos, têm se tornado praticamente membros da família, convivendo diretamente com seres humanos em diversas atividades diárias.

É importante considerar que para que esta convivência seja saudável, é necessário que os animais recebam no mínimo, os cuidados básicos, que envolvem principalmente os relativos à saúde física e psicológica (LUNA, 2008). O oferecimento de abrigo e alimento em quantidade e qualidade ideais, cuidados veterinários e atenção destinada aos mesmos são indispensáveis para uma boa qualidade de vida, promovendo assim o bem estar animal (LIMBERT et al., 2009), porém a maioria da população desconhece essas informações.

Tanto nas áreas centrais das cidades como nas periferias, um grande número de crianças possui animais de estimação. Sendo assim, a escola se torna um espaço ideal para abordagem do bem estar animal (LOBO e PAIXÃO, 2008), uma vez que pode estabelecer conexões e informações, com o intuito de criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem posturas cidadãs, percebendo-se como integrantes do meio ambiente (TURNER, 2001). Dessa forma, conhecer o perfil de alunos acerca do tema pode ser de grande valia para os educadores e

---



profissionais da área, a fim de que sejam adotadas estratégias para a elaboração de programas educativos de divulgação da guarda responsável e bem estar animal, minimizando o abandono e os maus tratos de cães e gatos (LIMBERT et al., 2009). Nesse contexto, estas ações podem ocorrer em instituições de ensino básico, aumentando-se assim as probabilidades de sucesso, uma vez que as atividades podem ser direcionadas para determinada faixa etária e área do conhecimento.

Diante do exposto, objetivou-se avaliar o perfil de alunos do ensino fundamental de uma escola municipal presente na comunidade da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB.

## **2. Metodologia**

Para a avaliação do perfil dos alunos sobre bem estar animal, foram realizadas entrevistas com 50 alunos do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental presente na comunidade da Vila Florestal de Lagoa Seca/PB, localizada na zona rural do município. Na oportunidade, alunos pertencentes ao terceiro, quarto e quinto ano do ensino fundamental, responderam um questionário que continha perguntas principalmente acerca do convívio deles com animais de estimação e interesse no tema bem estar animal.

Os dados coletados durante a aplicação dos questionários foram analisados a partir de análise estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas nas categorias das variáveis. Para a formação do banco de dados foram tomados todos os dados obtidos através do preenchimento do questionário, e posteriormente tabulados através do software editor de planilhas Excel, sendo elaboradas tabelas de quantificação das respostas, que foram apresentadas em porcentagem de acordo com as variáveis de estudo, sendo os dados analisados descritivamente.

## **3. Resultados e Discussão**

As 50 entrevistas foram realizadas durante visitas a uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB. Na oportunidade

---

foram entrevistados alunos com faixa etária entre 8 e 14 anos, com idades distribuídas conforme a seguir: 8 anos – 16%; 9 anos – 20%; 10 anos – 18%; 11 anos – 18%; 12 anos – 16%; 13 anos – 6%; e 14 anos – 6%. No que se refere aos anos escolares, 28% das crianças cursavam o 3º ano, 32% cursavam o 4º ano e 40% cursavam o 5º ano do ensino fundamental.

Quando questionados se gostavam de animais (Figura 1a), 98% das crianças responderam que sim e 2%, que não. Em relação a qual animal eles mais gostavam (Figura 1b), 44% responderam cão; 28%, gato; 22%, pássaro; e 6%, cavalo. As crianças também foram questionadas se seus pais gostavam de animais (Figura 1c), 12% das crianças responderam que o pai e a mãe não gostavam, 74% das crianças responderam que o pai e a mãe gostavam, 8% afirmaram que apenas o pai gostava e 6%, que apenas a mãe gostava. Turner (2001) mostra que a maioria dos animais de estimação vive com família que tem crianças e que esses animais realmente promovem uma melhoria na interação com outras pessoas.

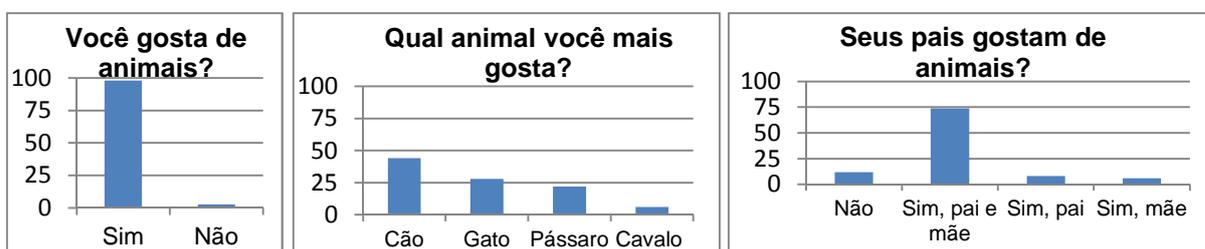


Figura 1: Percentual dos alunos do ensino fundamental da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB que participaram da pesquisa sobre bem estar animal e responderam as seguintes perguntas: a. você gosta de animais? b. Qual animal você mais gosta? c. Seus pais gostam de animais?

Das 50 crianças entrevistadas, 84% possuíam animais em casa e 16% não possuíam animais em casa. Vários estudos científicos mostram que crianças provenientes de lares que tem animais de estimação entendem melhor os sinais da comunicação não-verbal com outras pessoas do que aquelas provenientes de lares sem animais, ambas com o mesmo padrão sócio econômico (TURNER, 2001).

Ao serem questionados sobre a ajuda nos cuidados do animal, 90% dos alunos afirmaram que ajudavam e 10%, que não; sendo que 42% dão banho no animal, 18%, passeiam e 38%, alimentam e botam água (Figura 2a); e a grande maioria (90%) gosta de ajudar nesses cuidados (Figura 2b). Ao serem perguntados se

brincavam com seu animal (Figura 2c), a maioria (80%) respondeu que sim, assim como na pesquisa de Fraga et al. (2007). Observa-se que as crianças dividem com os pais ou familiares a tarefa de cuidar o seu animal, diferentemente do que acontece na pesquisa de DZIECIOL e BOSA (2011), na qual foi observado que a maioria dos animais recebe cuidados dos familiares e não diretamente das crianças.

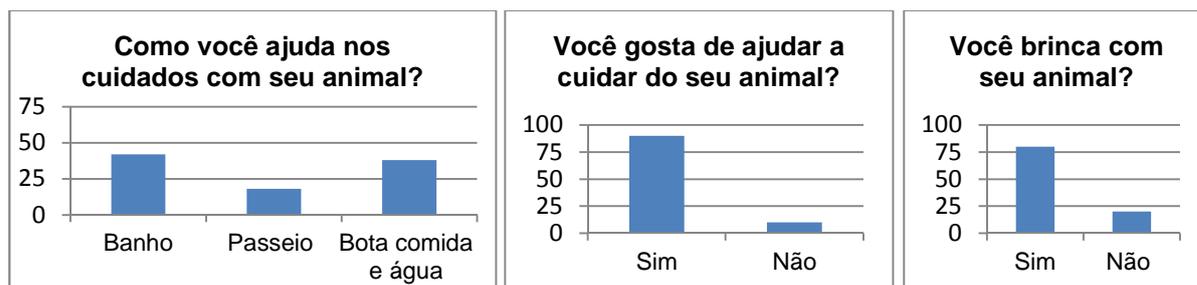


Figura 2: Percentual dos alunos do ensino fundamental da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB que participaram da pesquisa sobre bem estar animal e responderam as seguintes perguntas: a. Como você ajuda nos cuidados com seu animal? b. Você gosta de ajudar a cuidar dos seus animais? c. Você brinca com seu animal?

Em relação ao conhecimento sobre bem estar animal (Figura 3), 66% das crianças responderam que já ouviram falar e 24%, nunca ouviram falar. Com relação à aquisição desse conhecimento, 34% respondeu que foi em casa através da família, 14% ouviram falar na escola, 10%, na internet, 36%, na televisão e 6%, por outros meios.



Figura 3: Percentual dos alunos do ensino fundamental da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB que participaram da pesquisa sobre bem estar animal e responderam as seguintes perguntas: a. Já ouviu falar sobre bem estar animal? b. Onde?

A televisão foi a mais citada pelas crianças como fonte de conhecimento sobre bem estar animal, assim como observado por Langoni et al. (2011), em pesquisa realizada em Botucatu/SP. O baixo número de crianças que obtiveram informações sobre esse tema na escola evidencia a pouca abordagem desse assunto no ensino



básico. É importante que o ensino fundamental prepare as crianças para interagirem com o meio onde vivem (FRAGA et al., 2007), no entanto, é essencial que os professores da educação básica sejam educados sobre o comportamento, necessidades e cuidados para com animais, uma vez que eles desempenham o papel de fonte de informações para seus alunos (TURNER, 2001).

#### 4. Conclusões

A maioria dos alunos do ensino fundamental da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB tem animais em casa, interagem e ajudam nos cuidados com os mesmos, porém carecem de informações sobre seu bem estar e cuidado. De forma geral, o ensino básico não fornece as informações para a melhoria da convivência entre as crianças e seus animais de estimação.

#### 5. Referências

- DZIECIOL, M.E.; BOSA, C.R. O programa de guarda responsável de Curitiba e sua aplicação no acantonamento ecológico. **REMOA**. v.4, n.4, p. 877-886, 2011.
- FRAGA, L.S. et al. Concepções e comportamento de crianças em relação às zoonoses. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007, Florianópolis, **Anais do ENPEC**. Florianópolis: ABRAPEC, 2007.
- LANGONI, H. et al. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**. v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.
- LIMBERT, B.N.P. et al. Estudo da tríade: educação sanitária, posse responsável e bem estar em animais. **Anuário Anhanguera**. v. 12, n. 13, p. 99-108, 2009.
- LOBO, I. V. P.; PAIXÃO, R. L. A. A construção do conceito da educação humanitária nas escolas: ensinando o bem estar animal. In. I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal, 2008, Recife. **Anais do I CBBBA**. Recife: CFMV, 2008.
- LUNA, S. P. L. Dor, senciência e bem-estar em animais. **Ciência Veterinária Tropical**, v. 11, p. 17-21, 2008.
- TURNER, D.C. Posse responsável de animais e educação. **Programa “Controle de Zoonoses e Interações Homem-animal”**. v.1, n.1, p. 37-40, 2001.
-